

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

AS TRILHAS DE PESQUISA NO ITINERÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CURRÍCULO

Research Paths in the Countryside Education
Itinerary: pedagogical practices, mathematics
education and curriculum

Rutas de Investigación en el Itinerario Educativo
del Campo: prácticas pedagógicas, educación
matemática y curriculum

Gasiele Leal Martins

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da educação básica da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT). Cuiabá-MT, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5763-5053>
E-mail: gasielmartins@hotmail.com

Sueli Fanizzi

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT, Brasil.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6436-8742>
E-mail: suelifanizzi@gmail.com

Como citar o artigo:

MARTINS, Gasiele Leal; FANIZZI, Sueli. As trilhas de pesquisa no itinerário da educação do campo: práticas pedagógicas, educação matemática e currículo. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Maio./Ago., Vol. I, n. 12, pgs. 169-182, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 12 (2023)
ISSN 2525-670X

AS TRILHAS DE PESQUISA NO ITINERÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CURRÍCULO

Research Paths in the Countryside Education Itinerary: pedagogical practices, mathematics education and curriculum

Rutas de Investigación en el Itinerario Educativo del Campo: prácticas pedagógicas, educación matemática y curriculum

Resumo

Neste momento, apresentamos as trilhas de pesquisa: da relevância à metodologia, conceitos e suas interconexões como componentes de estudo que fazem parte do itinerário de pesquisa na formação do professor-pesquisador. Na pesquisa que está sendo realizada analisamos as práticas pedagógicas de matemática, realizadas por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em interface com documentos curriculares que orientam o trabalho político-pedagógico da escola. O problema e os objetivos da pesquisa estarão apresentados, mas são as trilhas da pesquisa exploratória, os estudos bibliográfico e documental, alguns detalhes das entrevistas semiestruturadas de viés etnomatemático que serão compartilhadas.

Palavras-chave: Trilhas de Pesquisa. Educação Matemática. Educação do Campo.

Abstract

At this moment, we present the research trails: from relevance to methodology, concepts and their interconnections as study components that are part of the research itinerary in teacher-researcher training. In the research that is being carried out, we analyze the pedagogical practices of mathematics, carried out by teachers of the initial years of fundamental education in interface with curricular documents that guide the political-pedagogical work of the school. The research problem and objectives will be presented, but the exploratory research trails, the bibliographic and documentary studies, some details of the semi-structured ethnomathematical interviews will be shared.

Keywords: Research Trails. Mathematics Education. Field Education.

Resumen

En este momento, presentamos los caminos investigativos: de la pertinencia a la metodología, los conceptos y sus interconexiones como componentes de estudio que forman parte del itinerario investigativo en la formación docente-investigadora. En la investigación que se realiza, analizamos las prácticas pedagógicas de la matemática, realizadas por docentes de los años iniciales de educación fundamental en interfaz con documentos curriculares que orientan el quehacer político-pedagógico de la escuela. Se presentará el problema y los objetivos de la investigación, pero se compartirán los senderos exploratorios de la investigación, los estudios bibliográficos y documentales, algunos detalles de las entrevistas etnomatemáticas semiestructuradas.

Palabras clave: Senderos de investigación. Educación Matemática. Educación de Campo.

Introdução

A pesquisa em questão, cenário para o compartilhamento das trilhas de pesquisa, está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (PPGE-UFMT/2022-2023). A intencionalidade nesse momento é de compartilhar alguns dos múltiplos movimentos de pesquisa mobilizada para/na produção desse estudo – Trilhas de uma jornada acadêmica exigente.

Esses movimentos envolvem todo um exercício de aproximação e distanciamento, de investigação teórico-metodológica, bibliográfica e documental, as relações humanas, sociais e culturais distintas que, ao longo da trajetória, vão compondo o itinerário da Pesquisa em Educação. É um pouco dessa experiência singular, mas coletiva, que queremos partilhar nesse momento: fragmentos de uma pesquisa em tessitura.

Entre outras coisas, acionaremos alguns conceitos, dimensões e relações entre as temáticas de estudo – Educação do Campo, Educação Matemática, Prática Pedagógica e Currículo – para que estes universos simbólicos, sentidos e significados que foram sendo tecidos, sejam compreendidos. As *trilhas* destacam dimensões teórico-metodológicas e conceituais de modo panorâmico, de modo que se perceba as construções teóricas e práticas coproduzidas. Além disso, aspectos formais da pesquisa serão compartilhados – objetivos, problema - bem como a estrutura base da dissertação que está sendo desenhada.

O “chão-da-fábrica”: características básicas da pesquisa

Com a Constituição Federal de 1988 e da LDB/9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996), a educação passa a ser um direito de todos e dever do Estado. Estas prerrogativas legais legitimam a igualdade de direitos dos sujeitos tanto para estudantes do campo quanto da cidade. Contudo, pensar a educação nos remete ao acesso, permanência e sucesso escolar para todos, da cidade ou do campo. Trago aqui a identificação com a vida no campo considerando,

de um lado, minhas raízes de infância e, de outro, a militância nos movimentos sociais e sindicais na busca por dignidade da pessoa humana e igualdade para todas/os.

Nesse sentido, partimos da problemática em questão: Como as professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Euzébia Ferreira, município de Diamantino/MT, interpretam e colocam em prática os documentos curriculares oficiais para o planejamento e desenvolvimento das aulas de matemática no contexto do campo?

Buscando elementos de resposta a esta questão, fixamos como objetivo geral analisar como os documentos curriculares oficiais da Educação do Campo têm sido compreendidos, apropriados e traduzidos em práticas pedagógicas pelas professoras no ensino da Matemática dos anos iniciais da Escola Municipal Maria Euzébia Ferreira em Diamantino-MT.

Construímos os seguintes objetivos específicos: (i) verificar presença do marco normativo de Educação do Campo nos documentos curriculares oficiais nacionais e estaduais; (ii) analisar documentos que compõem a organização pedagógica da escola, tais como: o Projeto Político Pedagógico (PPP), o planejamento anual, planejamento do professor e livro didático; (iii) identificar as práticas pedagógicas do ensino da matemática no contexto da escola do campo; (iv) analisar a percepção teórico-prática de educação matemática e educação do campo assumida pelos professores.

Com esse olhar panorâmico em torno dos rumos que nossa pesquisa vai se nortear, decidimos dedilhar neste momento a construção de uma dimensão básica fundamental para o início das construções acadêmicas que pretendem mergulhar na realidade social, cultural, política e humanizadora das relações que, em nosso caso, é a escola. Afinal, o que move nossa pesquisa? Qual sua relevância para o contexto atual?

É sobre essas dimensões epistemológicas e metodológicas do itinerário de pesquisa que vamos nos debruçar agora: a relevância da pesquisa – uma construção complexa multidimensional. Exige-se movimentos de aproximação e distanciamento, de aprofundamento teórico-prático que não está dado e não tem receita, mas recriação, pois é parte da construção autônoma da profissionalidade do professor enquanto pesquisador.

Uma trilha de pesquisa: a relevância e suas interconexões

Com base nos objetivos traçados e compartilhados a cima, apresentamos quatro justificativas que mobilizaram a realização da pesquisa, sendo que a primeira foi a necessidade de se estabelecer a interconexão entre a Educação do Campo e a Educação Matemática, uma relação que se projeta no movimento de identificação entre a vida no campo e o ensino da matemática, compreendendo que “O ensino deve priorizar o diálogo dos saberes escolares com a cultura, com o modo de vida do camponês e suas atividades produtivas, problematizando a realidade” (LIMA; LIMA, 2013, p. 05). Um fenômeno que ainda não ocorre em muitas realidades, nesse sentido, é importante que essas interconexões estejam em foco.

A ausência de estudos na temática verificada na pesquisa bibliográfica realizada também se ergue enquanto desafio, refletindo sobre os aspectos que aproximam pressupostos epistemológicos da Educação Matemática e da Educação do Campo, Lima e Lima (2013, p. 06) afirmam que “mesmo reconhecendo os aspectos que aproximam os princípios norteadores da Educação Matemática e da Educação do Campo, (acreditam que) pouco se sabe ainda sobre suas relações, inter-relações e vivência nas escolas do campo”. Essa realidade se amplifica no tocante a ausência de estudos que estabeleçam as relações e inter-relações com as práticas pedagógicas.

Dialogando com esse olhar de ausências de pesquisa, em pesquisa bibliográfica realizada usando como fonte, publicações recentes sobre a relações entre educação matemática e a Educação do Campo, reafirma que: “a investigação das relações entre Educação Matemática e Educação do Campo pode ser considerada como tema recente e ainda pouco estudado” (MONTEIRO, 2020, p. 113).

Nesse contexto, a pesquisa propõe compreender como as professoras que ensinam matemática nos anos iniciais articulam o conteúdo matemático com o contexto do campo, o que colabora com a ampliação de pesquisas que tratam dessas temáticas em sua interrelação. Para estudos direcionados aos anos iniciais a dificuldade de encontrar bibliografia foi ainda maior, o que faz desta pesquisa uma contribuição singular para o campo de estudo.

Os aspectos sociais, culturais e políticos articulados para a construção engajada da cidadania, por meio do ensino da matemática no contexto do campo, se destaca enquanto dimensão humanizante problematizada e valorizada pela pesquisa. O ensino da matemática não pode ser limitado a uma visão fragmentada, linear e pretensamente neutra. Isso remete, entre outras coisas, ao direito de estudar onde se vive, pois, conforme Caldart (2002), o povo camponês tem direito a ser educado no lugar onde vive, uma educação pensada desde o seu lugar, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas, afetivas e sociais. Esse direito ainda está em um universo simbólico abstrato.

Mesmo com algumas conquistas na política para a Educação do Campo no Brasil, verifica-se ainda um cenário de profundas desigualdades como a ausência de instituições escolares nas proximidades das residências dos estudantes. Além disso, há a ausência de transporte escolar adequado em muitas realidades, potencializando a fragilização de todas as fases de desenvolvimento da criança diante dessa rotina desgastante, que os desestabiliza física, emocional e pedagogicamente. Nesse cenário, o estado considerado normal e corriqueiro é a evasão.

Compreendo que a luta pela permanência no campo, com qualidade, valorização e respeito perpassa pelo acesso a uma educação que contemple todos os contextos, identidades, seus saberes e suas especificidades, pois isso é fator de cidadania. Para tanto, a educação precisa fazer sentido para os estudantes, um processo indispensável às pessoas e à vida em sociedade, considerada por Libâneo (2002, p. 133) “fator de realização da cidadania [...] na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. Dimensão essa que estabelece diálogo com Cruz e Szymanski (2012), quando destacam a importância da aprendizagem matemática enquanto componente indispensável na formação humana e cidadã.

Portanto, nossa premissa é de que a construção da cidadania é um processo que exige participação, autonomia e protagonismo. A construção de tais competências perpassa pelo acesso a uma educação escolarizada contextualizada e de qualidade. Para tanto, os fazeres pedagógicos e os instrumentos que orientam essa práxis carecem estar em sintonia com tal desafio. A prática pedagógica possui intencionalidades que subjazem as entrelinhas do discurso e da produção de texto oficial vigente. Dito de outro modo, a prática pedagógica pode ir além do discurso e

do conteúdo programático engessado, alienado sob a ótica urbana, ele pode ser contextualizado, ganhar em contornos culturais.

Trata-se de dimensões que fazem parte de uma realidade que precisa ser vista e considerada. Estudar como se dá esse movimento, entre discursos, práticas na educação matemática e nos documentos oficiais que modelam tais relações, é fundamental, pois, “A matemática não é a finalidade do ensino; ela é o meio pelo qual a educação se produz e contribui para a construção da cidadania de quem ensina e de quem aprende” (LIMA; LIMA, 2013, p. 04).

Para tanto, é importante reconhecer que o professor é o principal ator no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário, para uma Educação do Campo, um professor que não tenha somente o domínio da teoria e da didática; ele precisa “acreditar em um projeto de educação no contexto societário, acreditar na capacidade do aluno em aprender, possuir repertório profissional (nos fundamentos e formas de ação) e possuir e valorizar aspectos da cultura geral” (GATTI, 2013, p. 55).

O lugar que ocupa o processo de reflexão desse profissional a partir da prática pedagógica, e da relação entre ensino e aprendizagem em interface com as orientações curriculares, e outros materiais, em diálogo com a formação docente, é outro fenômeno valorizado na pesquisa. Essa dimensão coloca em pauta a importância da formação inicial do professor, bem como da formação continuada, pois o processo formativo corresponde a uma das possibilidades de transformar a prática pedagógica, no sentido de dialogar com o contexto de transformação social.

A formação dos professores do campo, ainda que a Escola *lócus* da pesquisa não assuma essa identidade, precisa estar imersa na dimensão sociocultural do campo, o que transcende uma escola alienada, práticas pedagógicas muitas vezes mecânicas e reprodutivista, a relação truncada entre professor-aluno, a interrelação limitada operada pelos professores e seu modo fragmentado de perceber a educação. Essas relações podem ser revistas e atualizadas em diálogo com o contexto e as mediações educativas que são articuladas na escola, tecendo uma cultura participativa entre escola e sociedade.

A Escola Municipal Maria Euzébia Ferreira, de Diamantino/MT, *lócus* da pesquisa, não possui seu PPP voltado ao campo, apesar de estar situada dentro dessa realidade campesina, ou seja, em uma localidade rural e atende essa

comunidade. Portanto, a escola, enquanto instituição que oferece um serviço público gratuito de qualidade, o trabalho desenvolvido precisa considerar o perfil dos alunos atendidos.

O estudo da matemática possibilita, sobretudo, a reflexão crítica sobre essa realidade destacando nesse íterim um contexto rural onde a vida fica cada vez mais difícil devido ao fato de que o poder econômico hegemônico, aliado aos processos do agronegócio, considera cada vez menos importante a vida dentro dos campos.

O lucro está ou nas lavouras, ou nos pastos. Na contramão dessa realidade, o camponês, a partir da agricultura de subsistência e da Agricultura Familiar, reproduz uma cultura com base em relações de reciprocidade entre as pessoas e seu lugar, fenômeno dispensável pela cultura do agronegócio. Quanto menos pessoas no campo, menos necessidade de escolas, saúde e lazer. Neste cenário, as famílias que ainda persistem e resistem sofrem cada vez mais pressão para abandonar seu lugar, sua história e a relação mais elementares com sua identidade sociocultural.

Compreendendo essa luta pela permanência no campo, com qualidade, valorização e respeito, acredito que, tanto na cidade quanto no campo, a educação e a matemática são importantes para a vida e necessitam fazer sentido para os estudantes. As autoras Cruz e Szymanski (2012) acreditam que por meio de um trabalho específico com a matemática, é possível que estudantes adquiram habilidades e conhecimentos matemáticos que sejam úteis em suas vidas.

Esse ensino deve valorizar, desde os anos iniciais de escolaridade, os conhecimentos da vida cotidiana desses estudantes, os oportunizando a exploração de suas vivências, não se restringindo à reprodução de métodos e regras preestabelecidas e apresentadas mecanicamente. A matemática é algo que faz parte do cotidiano dos estudantes e a escola deve estar pautada em valores e vínculos culturais que permitam a ressignificação dos conhecimentos existentes e na conquista de novos conhecimentos e saberes que, de fato, sejam significativas para seus estudantes em todo o seu processo de formação, a começar pela educação infantil.

Diante do exposto, defendemos por meio das quatro justificativas, que a pesquisa procura expressar a importância de compreender e problematizar a Educação Matemática, Currículo, as práticas pedagógicas e a Educação do Campo em interface com o cenário atual, sobretudo, pela relevância social que a relação entre

ambas as áreas apresenta. Foi pensando na defesa de uma educação de qualidade, promovida em diálogo com a realidade dos povos camponeses¹, suas especificidades, história, saberes, lutas, conquistas, desafios e possibilidades que temos a intencionalidade de investigar e analisar como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Euzébia Ferreira, de Diamantino/MT se relacionam, interpretam e colocam em prática os documentos curriculares oficiais no planejamento e execução das aulas de matemática.

As trilhas teórico-metodológicas: uma construção dialógica

A pesquisa é qualitativa do tipo exploratória que, conforme Gil (2008, 27), tem por finalidade:

[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

A abertura e flexibilidade próprias dessa modalidade de pesquisa nos oportuniza estabelecer uma relação próxima com os participantes, bem como um trânsito menos invasivo e mais propositivo no campo empírico. Articulando à esta abordagem a análise interpretativa, acreditamos que a pesquisa possa ganhar em qualidade, pois, segundo Gamboa (2018, p. 170),

[...] as técnicas qualitativas permitem a intersubjetividade e as manifestações dos sujeitos incluídos na pesquisa, tais como entrevistas abertas, histórias de vida, discursos, opiniões e depoimentos. O método interpretativo, próprio dessa abordagem, permite o jogo polissêmico, o discurso circular orientado a compreensão dos fenômenos em suas diversas manifestações. Os objetos da pesquisa (palavras, símbolos, gestos, atos, discursos, percepções, conceitos sobre a escola, currículo, avaliação a disciplina, as leis educativas etc.) são interpretados, procurando captar o significado desses fenômenos e

¹ A noção de camponês assumida se articula com a compreensão freireana do termo que, segundo Pacheco (2010, p. 64), “está associada à concepção política que surgiu no Brasil, na década de 1950, com as ligas camponesas [...] está associada ao trabalhador rural, humilde que se encontra em situação de opressão”.

revelar o seu sentido, ou seus sentidos, dentro dos diferentes contextos em que se manifesta os fenômenos.

De acordo com Gamboa (2018), a abordagem interpretativa nos permite um leque de possibilidades de aproximação com o lócus da pesquisa, com as professoras envolvidas, seu contexto, interesses e dilemas e, além disso, com os sentidos por elas atribuídos sobre seu próprio percurso formativo, as práticas docentes assumidas em interface, ou não, com os documentos curriculares disponíveis e os discursos do fazer pedagógico diante de tal realidade.

Para tanto, se faz necessário, por um lado, identificar e analisar documentos da legislação educacional e, por outro, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de matemática dos anos iniciais na Escola do Campo Maria Euzébia Ferreira, que é situada na Agrovila Bojui, município de Diamantino/MT. O conteúdo necessário para analisar as práticas pedagógicas das quatro (04) professoras participantes serão os cadernos de planejamento e, também, a realização da entrevista semiestruturada (GIL, 2008).

Como primeiro passo da pesquisa buscamos desenvolver a investigação exploratória, englobando estudos bibliográficos e análise documental que, segundo Gil (2008), é realizado para se ter uma visão geral de um fato, essencialmente quando é pouco explorado. Os documentos nacionais analisados são:

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LEI Nº 9.394 DE DEZEMBRO DE 1996 – LDB); Resolução para a Educação do Campo (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE 2001; Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002); Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008; Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010); Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010); LEI Nº12.960, DE 27 DE MARÇO DE 2014 que altera a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDB/1996. (MARTINS, PROJETO DE MESTRADO, 2023).

Os documentos estaduais analisados são:

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 003/2013-CEE/MT); Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino de Mato

Grosso (RESOLUÇÃO N. 126/03-CEE/MT); Orientações Curriculares Diversidades Educacionais/MT (2008/2009/2010); Orientações curriculares complementares (Caderno Pedagógico Educação do Campo: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Secretaria de Educação de Mato Grosso – SEDUC (2020). (MARTINS, PROJETO DE MESTRADO, 2023).

Em relação aos documentos municipais que estão em fase de análise temos o Projeto Político Pedagógico-PPP, planejamento anual, planejamento individual dos docentes e livro didático. As leis, decretos e resoluções enfatizam alguns princípios da Educação do Campo, a exemplo da autonomia das escolas para elaboração do seu PPP contemplando a realidade do campesinato.

No entanto, o que acontece na prática é um cenário de processo educativos sem contextualização com a realidade local. Esse processo é percebido por meio do estudo ainda preliminar já realizado sobre o PPP da escola o qual não estabelece relação pedagógica entre o meio campesino e seus saberes, por exemplo. É ainda um esboço, com pouca fundamentação teórico-prática, epistemológica e metodológica.

Considerações: as trilhas do percurso final

A construção teórico-metodológica percorrida trouxe muitos elementos para serem analisados. Começar pelos estudos bibliográficos e posteriormente documental foi fundamental para ampliar nossa visão a respeito da realidade que iríamos imergir. O segundo passo da pesquisa estamos vivenciando, trata-se do processo de produção de dados referentes as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras no ensino da matemática por meio das entrevistas individuais, para posterior transcrições.

E como terceiro e último passo da pesquisa pretendemos fazer a elaboração da análise em diálogo com as categorias analíticas delineadas: Formação docente/prática pedagógica; Documentos orientadores; Saberes matemáticos e Educação do Campo. A seguir será a análise dos dados e, por fim, a redação da dissertação.

No primeiro contato com a escola encontramos alguns desafios. Um deles foi encontrar bibliografia que retrata o contexto histórico do assentamento onde a escola

está localizada, sendo este indispensável para compreender a realidade vivida pela comunidade escolar. Tivemos a necessidade de fazer uma emenda junto ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP, convidando mais dois participantes para a pesquisa, sendo eles fundadores do assentamento (Agrovila Bojoí), que serão entrevistados posteriormente de sua apreciação, a fim de conhecer a trajetória do assentamento.

Encontramos dificuldade também para realização do convite às professoras para participar da pesquisa, como também depois do aceite, para a realização das entrevistas, pois a reorganização da escola que era de período parcial passou para o período integral, apresentando uma limitação muito grande na disponibilidade de tempo de todas. Os horários da hora atividade das professoras, hora de estudo e hora de descanso alteraram. As entrevistas foram realizadas durante a doação do tempo de descanso das professoras, pois foi o único momento que as mesmas tem disponível fora da sala de aula na escola.

Os resultados parciais apresentam um leque de políticas, resoluções, diretrizes e cadernos pedagógicos, em nível Estadual e Nacional, que evidenciam uma trajetória de lutas, conquistas, avanços, mas também de estagnação, desvalorização e retrocessos. Um processo onde os Movimentos Sociais e comunidades campesinas são os protagonistas.

As entrevistas realizadas já foram organizadas de acordo com as categorias delineadas para investigação. Acreditamos que o conteúdo tabulado evidenciará suas práticas pedagógicas além de informações acerca dos documentos curriculares oficiais e os materiais pedagógicos derivados deles que têm sido utilizados por elas nas aulas de matemática.

O estudo está em desenvolvimento, e os desafios para sua realização são imensos no contexto da transição do período de trabalho parcial para o integral na escola Maria Euzébia Ferreira. O volume de trabalho e a limitada mão de obra profissional deixa as professoras e todos os demais profissionais esgotados, além de todos os demais entraves desse processo. Ainda assim, o estudo assume, frente à Educação do Campo e a Educação Matemática, a importância da articulação desses domínios, especificamente, quanto às as práticas pedagógicas desenvolvidas por pelas professoras dos anos iniciais na sala de aula.

As trilhas da pesquisa compartilhadas, da relevância aos aspectos teórico-metodológicos, como aqui foram apresentadas, destacaram um movimento intenso de investimento pessoal, afetivo e profissional de todas as pessoas envolvidas. Se ergueram muitos momentos tensos que nos fizeram interromper, parar, recuar, que dificultou a produção de dados e o contato com as participantes.

Isso demonstra que avançar qualitativamente no campo de pesquisa exige uma maturidade na percepção que pode nos indicar quando recuar, retomar e fazer revisões, reelaboraões para posteriores avanços. O propósito foi compartilhar um itinerário de pesquisa não como uma fórmula de como fazer, mesmo porque a construção não se deu nessa direção, mas como uma experiência de alguém que está se aproximando desse mundo acadêmico da pesquisa. Uma aprendiz que também quer aprender com outras experiências, pois entende que é no diálogo entre distintos horizontes que isso é possível.

Referências

BRASIL, LDB 9394/96. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In: Por uma Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Caderno 4. Brasília: 2002.

CRUZ, Jaqueline da Silva Z.; SZYMANSKI, Maria Lidia S. O ensino da matemática nas escolas do campo por meio da Metodologia da Mediação Dialética. **Práxis Educativa**, Vol. 7, n. 2, jul.-dic. 2012. Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR (Brasil). 2012. p. 455-465. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/3386>. Acesso em: 30 abr. 2023.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Chapecó/SC: Argos, 2018.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos.** 2002 – Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/libâneo;pdf. Acesso em: 30 março. 2023.

LIMA, Aldinete Silvino de; LIMA, Iranete Maria da Silva. Educação matemática e educação do campo: Desafios e possibilidades de uma articulação **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. vol. 4. N. 3. 2013. – Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/2218>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MONTEIRO, C. E. Ferreira. Relações entre educação matemática e educação do campo: análise de publicações recentes *In: REMATEC*, [S. l.], v. 15, n. 36, p. 108–129, 2020. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141. 2020. n16. p108-129. Id 303. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/85>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PACHECO, Luci Mary Duso. Camponês *In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Dicionário Paulo Freire.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2010. p. 64-65.

Recebido: 18/02/2023

Aprovado: 27/03/2023

Publicado: 01/05/2023